

desenhos cartográficos que nos pretendem convencer da sua existência, impondo-nos as suas divisórias, medidas e coordenadas. Devido a isto, achei que a pesquisa feita sobre os mapas dos “corpos sem órgãos” deveria manter-se como estudo ou fio condutor preparatório à conceção destes mapas mais recentes. Com esta nova abordagem iria ser o próprio espectador a conjecturar quais os atributos daquelas áreas e de que maneira estas se relacionam entre si.

A segunda mesa exibia a “máquina do ar”. Esta apresentava visualmente uma estrutura mais complexa que a máquina anterior: sendo um pouco mais diversa no uso de materiais naturais e artificiais, e intercalando entre estes diversas conexões (fig. 34). No centro da máquina encontrava-se um boião grande de vidro tapado por uma *motherboard*. Com o isolamento do boião, o ar lá dentro tornou-se húmido e denso. Devido à humidade, alguns bocados de cortiça colaram-se às paredes do boião, enquanto outros deixaram-se ficar caídos e desordenados no chão, o que criava um cenário que sugeria a simulação de um vendaval. Em cima do boião, a *motherboard* exibia vários fios electrónicos conectados a outros frascos de vidro. Um dos fios era conduzido até ao frasco mais alto e entra neste, passando por um amontoado de pedaços de cortiça, água que quase enchia o frasco até ao topo, e acabava por se ligar no fundo a um micro ventilador, que parecia estar afundado (fig. 35). Aqui encontrava-se então o motor de ventilação da cidade que com a ajuda da água era capaz de, supostamente, criar chuva, geada, tempestades, e controlar a refrigeração da cidade (fig. 36). A cortiça apresentava-se como um elemento isolante surgindo para criar limites entre o interior da máquina e o seu exterior, e até mesmo entre as várias partes da máquina, que só comunicam entre elas através dos fios electrónicos. Acreditando na veracidade desta máquina, poderíamos imaginar o vento a passar do ventilador pelo fio electrónico até se conectar à base central da máquina. Aqui encontrava a informação retida na *motherboard* e realiza as suas redes de ligação. Debaixo desta, a cortiça já não é o material isolador, mas sim o isolado, e se acreditássemos naquela ficção, poderíamos imaginar que alguns restos do isolante do frasco alto tinham sido transportados até aquele boião. O ar húmido e abafado do boião parecia aquecer os motores da *motherboard*, para que esta enviasse eficientemente a comunicação às outras divisões da máquina. Os restantes frascos estavam ligados à placa por um sistema ainda mais complexo: desta, saiam outros quatro fios electrónicos que se conectavam a tomadas externas, que por sua vez